I'm not a bot

# Pintura de mulher

Infelizmente, a história da pintura não costuma dar destaque a muitas mulheres, mesmo que elas sejam extremamente talentosas. Assim, há uma série de pintoras extremamente habilidosas que passam despercebidas para o grande público.As pintoras mostraram o seu estilo pessoal e o espírito de uma época através do seu traço ousado, polêmico, discreto ou recatado. Estas telas, que muitas vezes são esquecidas nos museus modernos, são importantes para captar a herança artística de uma época.Com o objetivo de amenizar a presente realidade triste, selecionamos dez obras-primas das artes plásticas produzidas por mulheres nos últimos séculos.1. Sofonisba Anguissola e o Jogo de XadrezSofonisba Anguissola (1532-1625) foi a primeira mulher a alcançar fama internacional como artista renascentista italiana. Esta pintora foi muito admirada por seus contemporâneos, inclusive sendo elogiada por Michelângelo. O trabalho de Sofonisba permitiu que outras mulheres de seu tempo conquistassem o direito de frequentar as escolas de arte, resultando em uma abertura de caminhos para mulheres artistas.As obras da pintora renascentista geralmente abordavam tarefas domésticas, retratos de família, cenas cotidianas e autorretratos. Além disso, também foram muito retratadas pelas telas da artista, a Virgem Maria e as imagens do lar.A obra "The Chess Game", de 1555, é um óleo sobre tela que atualmente pertence à coleção do National Museum in Poznań. A pintora retratou três de seus irmãos (Lucia, Europa e Minerva) jogando xadrez, com a governanta a observando.A irmã mais velha à esquerda, com uma postura de quem venceu, é contemplada com misto de admiração e espanto pela irmã do meio. A irmã mais nova, quase fora da partida, observa o cenário de forma ingênua e divertida.Sofonisba é digna de grande elogio quando se trata de reproduzir estampas - especialmente suas roupas e toalha de mesa - com textura e precisão incomparáveis.2. Frida Kahlo: Autorretrato com MacacoDurante toda a sua carreira, Frida Kahlo produziu autorretratos característicos que se tornaram famosos em todo o mundo. Seus trabalhos são notáveis por sua arte colorida e rica, que embora local, também tem elementos universais.Neste quadro, pintado em 1938, vemos a artista olhando para o observador com um simpático macaquinho de costas. O aracnídeo Fulang-Chang era o seu animal de estimação, que frequentemente acompanhava-a em tarefas casuais.A tela é enriquecida por uma vegetação detalhada, nas quais cada ramificação das folhas é cuidadosamente pintada. O colar de ossos usado por Frida faz uma importante alusão à cultura mexicana e aos seus trajes tradicionais.O acervo da Galeria de Arte Albright-Knox, localizada em Nova Iorque, atualmente possui uma tela de 49.53 x 39.37 de dimensão.3. Anita Malfatti e sua Obra 'A Boba' A figura feminina, praticamente desfigurada, é o foco da imagem. Em uma cadeira e vestida de amarelo, ela contempla algo, seu olhar voltado para cima, que o espectador não consegue ver. O fundo desfocado destaca a personagem, de meia idade, a quem é dado o protagonismo da cena.A obra de Anita Malfatti (1889-1964), uma das figuras mais importantes da pintura durante o Modernismo, tem 61cm x 50,6cm.4. Retrato de Artemisia Gentileschi como Santa Catarina de AlexandriaA obra barroca Self Portrait as Saint Catherine of Alexandria, pertencente ao acervo da National Gallery de Londres, foi pintada por volta de 1615 pela artista italiana Artemisia Gentileschi (1593-1653).A National Gallery de Londres abriga 2.300 obras, e dentre elas apenas 24 foram feitas por pintoras mulheres. No total, somente 21 mulheres têm obras expostas na instituição. É interessante notar que, apesar de representarem aproximadamente metade da população, o número de mulheres artistas expostas é muito menor.A vida de Artemisia Gentileschi foi marcada por tragédia: ela, uma mulher corajosa e de vanguarda, foi vítima de estupro aos 17 anos por Agostino Tassi, que era amigo do seu pai.Artemisia tornou-se famosa por retratar mulheres fortes e sedutoras, muitas vezes sem suas vestes. Foi elogiada por seus mecenas, como o rei Filipe IV da Espanha, a família Médici e o grão-duque da Toscana. Embora essa imagem possa sugerir uma abordagem mais comedida, Artemisia era conhecida por retratar mulheres fortes e sensuais.5. Beatriz Milhazes: In AlbisBeatriz Milhazes (nascida em 1961) é uma importante pintora brasileira contemporânea. Ela produz desenhos abstratos, com detalhes ricos e muitas cores.O trabalho de Milhazes, que conquistou o Brasil a partir de 1995, foi reconhecido mundialmente ao entrar para o acervo do Museu Guggenheim de Nova Iorque em 2001. In Albis, uma das telas mais emblemáticas de sua obra, foi pintada entre 1995 e 1996.Este trabalho de acrílico em tela com dimensões de 184,20cm por 299,40cm é um exemplo das obras criadas pela pintora. Intitulado "Inteiramente alheio a um assunto, sem qualquer noção do que deveria saber", o título foi uma escolha não usual que reflete o estilo da artista.6. Dançarinos Avestruzes de Paula RegoEm 1995, a pintora portuguesa de renome internacional Paula Rego (nascida em 1935) produziu uma série que contou com o quadro Avestruzes Bailarinas.A escolha da tela acima tem como protagonista um corpo musculoso e forte, que consegue equilibrar a força com a delicadeza necessária para a dança.O cenário por trás tem quase nada de detalhado - chão e fundo apenas pintados com cinza e azul, respectivamente -, mas o destaque vai para a bailarina, retratada com seus músculos bem delineados - braços, pernas e veias do pescoço. É interessante notar como isso contraria a suavidade com que a dança vem à mente.7. Tarsila do Amaral e sua CucaAo longo de sua carreira na pintura, Tarsila do Amaral (1866-1973), famosa pintora modernista brasileira, experimentou algumas fases bastante distintas.Esta tela, pintada em 1924 e doada pela artista ao Museu de Grenoble na França, destaca a brasilidade. É intitulada "Cuca", em homenagem ao personagem central da mitologia brasileira.Tarsila desfruta brincando com as cores e retratando os animais típicos do Brasil com um olhar infantil. A obra "Cuca" é importante por marcar o começo da temática da Antropofagia nas pinturas da artista.Conteúdo similar8. Mary Cassatt: Mãe Alimentando a CriançaNascida na Pensilvânia, Mary Cassatt (1844–1926) se mudou para a França, onde conheceu Edgar Degas e iniciou sua carreira artística, se relacionando com os impressionistas. Durante a maior parte de sua vida, ela viveu nesse país europeu.Em 1898, Mary pintou a tela Mother Feeding Child, um trabalho que refletia uma tendência iniciada em 1893, de rever a relação entre mães e filhos.Mary Cassatt foi reconhecida como uma das grandes figuras do Impressionismo por causa de sua técnica excepcional. Suas telas geralmente retratam a vida das mulheres, destacando os vínculos afetivos entre os membros da família, principalmente no âmbito doméstico.9. Yayoi Kusama: A BorboletaYayoi Kusama, nascida em 1929, é uma das mais importantes figuras da arte contemporânea. Seu trabalho tem um espectro amplo, indo além da pintura para abranger instalações, performances, esculturas, colagens, poesia e mesmo romance.Yayoi Kusama é reconhecida por sua obsessão na criação de uma série de pontos e bolas que aparecem em sua obra de forma consistente, criando assim uma marca autoral. Essa marca é o que faz com que todos os seus trabalhos sejam identificáveis, apesar de serem feitos em diversos meios.A criação de Butterfly, em 1988, evidenciou a técnica única de Yayoi. Apesar das dimensões relativamente pequenas (67,8cm por 78,7cm), a obra foi repleta de cores vibrantes, detalhes sutis e uma sensação de exuberância. Esta representação, em miniatura, preservou a essência do trabalho da pintora.10. Oferenda, de Leonora CarringtonLeonora Carrington (1917-2011), uma influente pintora mexicana que trabalhou com o estilo surrealista, buscava em seu trabalho criar um mundo onírico, abstrato e figurativo. Durante grande parte da sua carreira, ela desenvolveu sua arte na Inglaterra.Em Offering, pintado em 1957, uma cena curiosa se desenrola. No primeiro plano, três personagens com óculos escuros observam uma jovem sentada receber um bastão com um animal enrolado. Enquanto isso, borboletas verdes zumbem ao redor, e ao lado direito, uma criança parece espiar. Parece que estão participando de um ritual estranho e misterioso.Esta pintura surrealista, com dimensões de 56,2 cm por 50 cm, foi executada em óleo sobre madeira. Atualmente, ela pode ser encontrada no West Dean College, localizado em West Sussex. Tarsila do Amaral - Abaporu – 1928  15 Pinturas e esculturas de mulheres artistas (por ordem alfabética do sobrenome)  Georgina de Albuquerque - Sessão do Conselho de Estado presidida pela Princesa Leopoldina – 1922 - óleo sobre tela  Sofonisba Anguissola - Lucia, Minerva and Europa Anguissola Playing Chess – 1555 Mary Cassatt - Little Girl in a Blue Armchair – 1878 – óleo sobre tela - 89.5 x 129.8 cm - National Gallery of Art, Washington Lygia-Clark-Bicho – 1960 Camille Claudel -  La Valse (The Waltz) - 1889-1905 – bronze Frida Khalo - Self Portrait with Thorn Necklace and Hummingbird – 1940 – óleo sobre tela Yayoi Kusama - Butterfly – 1988 Tamara de Lempicka – Autorretrato – 1925 Anita Malfatti - La rentrée (interior) - 1925-27 - óleo s/ tela - 88 x 115 cm - Col. Pedro Tassinari Filho, SP  Berthe Morisot - The Cradle – 1872 Gabriele Münter - Self-Portrait – 1909 Tomie Ohtake - Monumento Tomie Ohtake em Santos, SP, Brasil  Georgia O'Keeffe - Hibiscus with Plumeria – 1939 Mira Schendel - Objeto Gráfico - 1967-8 - Coleção Patrícia Phelps de Cisneros A vida na arte para a mulher sempre foi difícil, principalmente numa sociedade muitas vezes machista, por isso o registro histórico de pintores homens famosos é muito maior do que o das mulheres. Porém, algumas conseguiram se destacar na arte, apesar das enormes dificuldades. E nesse Dia Internacional da Mulher vamos conhecer algumas destas brilhantes artistas que deixaram seu nome registrado na história da arte. Foi uma freira que nasceu no ano de 1523 e é conhecida como a primeira pintora renascentista que se tem registro. Plautilla Nelli fazia parte do convento dominicano de Santa Catarina de Siena que fica na Florença, na Itália. A freira foi influenciada por Savonarola, um frade dominicano fanático religioso que promoveu a destruição de artes que ele não considerava como cristãs. Plautilla foi incentivada pelo discurso do frade a pintar artes cristãs e como forma de combater a preguiça que Savonarola dizia que as mulheres possuíam como um dos pecados capitais. Santa Catarina, Plautilla Nelli. Plautilla é uma das poucas mulheres artistas citadas por Giorgio Vasari, um historiador de arte italiano que é uma das principais fontes históricas sobre os artistas italianos do Renascimento como Leonardo Da Vinci. A artista foi redescoberta quando começaram a fazer restaurações de obras de artes italianas, um documentário foi feito sobre a freira pintora: A Restauração da Lamentação com Santos: Plautilla Nelli. Uma das únicas obras assinadas pela artista foi A Última Ceia, pintada no refeitório da Igreja Santa Maria Novella. A Última Ceia, Plautilla Nelli. Sofonisba também é uma pintora do período renascentista, nascida em 1532. Apesar de ser mulher, a artista recebeu uma educação completa, inclusive aprendeu sobre artes plásticas. Sofonisba Anguissola, foi uma das primeiras mulheres a serem aceitas como estudante de arte em estúdios artísticos, Sofonisba aprendeu com o artista Bernardino Campi, abrindo precedente para a educação da mulher em artes. Sofonisba Anguissola, Autorretrato. Quando jovem, a artista viajou a Roma e foi apresentada à Michelangelo. Graças à seus talentos artísticos se tornou dama de honra da rainha espanhola Elisabeth de Valois, depois se tornou a pintora oficial do rei da espanha Philippe II. Rei Philipe II, Sofonisba Anguissola. Sofonisba Anguissola foi uma das primeiras pintoras mulheres que conseguiram fazer sucesso na Europa. A artista faleceu aos noventa anos de idade. Elisabetta Sirani é considerada uma das artistas pioneiras da região da Bolonha. A pintora nasceu numa família que tinha tradição artística, seu pai ficou gravemente doente e debilitado, então Elisabetta teve que assumir o estúdio e as encomendas feitas ao pai. Elisabetta Sirani, autorretrato. A artista, além de ter assumido o estúdio do seu pai, ainda se dedicou a ensinar arte para outras mulheres que também queriam aprender técnicas de pinturas. Uma de suas primeiras encomendas foi o Batismo de Cristo. Batismo de Cristo, Elisabetta Sirani. Elisabetta produziu em vida, em torno de cento e noventa quadros, mas infelizmente, a artista morre com apenas 27 anos de idade. Sua morte foi considerada muito suspeita na época. Rachel Ruysch é uma artista da chamada Idade de Ouro holandesa. Nascida no ano de 1664 na cidade de Haia na Holanda, Rachel foi uma pintora que se especializou na pintura de flores, conseguindo fama internacional graças a suas técnicas de pintar flores. Rachel Ruysch, por Godfried Schalken. A artista faz parte de um período artístico muito importante na história da arte da Holanda, figurando entre artistas como Rembrandt e Johannes Vermeer. Rachel Ruysch também é uma das mulheres artistas mais bem documentadas desta época. Flores, por Rachel Ruysch. O pai de Rachel era um professor de anatomia e botânica, a artista aproveitava para praticar desenho com as coleções de amostras como insetos, plantas e flores que seu pai possuía. Rachel Ruysch devido as composições de suas pinturas é considerada um artista do estilo rococó. Maria Anna Angelika Kauffmann foi uma importante artista austríaca do movimento artístico do neoclassicismo. Angelica Kauffman nasceu no ano de 1741 na Suiça. A pintora é uma das duas únicas mulheres que fazem parte da fundação da Academia Real de Artes em Londres. Angelica Kauffman, Autorretrato. Angelica Kauffman foi treinada em artes pelo seu pai, Joseph Johann Kauffmann, que também era um artista. Após a morte de sua mãe, Angelica e seu pai se mudam para a Itália, onde a jovem artista fez parte da Accademia di Belle Arti di Firenze (academia de Belas Artes de Florença) e aprendeu técnicas artísticas do neoclassicismo. Na Itália a artista passou por Roma, Veneza e Bolonha, lugares em que se aperfeiçoou mais suas técnicas de pintura, estudando os chamados de antigos mestres, como Sandro Botticelli e Ticiano. Uma de suas obras foi exposta no Free Society of Artists na Inglaterra, e fez sucesso. Então, Angelica Kauffman decide se mudar para a Inglaterra, lugar em que se tornou uma artista importante. No território inglês, Angelica pintou diversos retratos, autorretratos e figuras históricas e também figuras alegóricas. Ariadne Abandoneda por Teseu, Angelica Kauffman. A artista é considerada uma das mais importantes da história da arte austríaca tendo inclusive seu retrato impresso em nota de cem xelins austríacos por volta do ano de 1969. Impressão do retrato de Angelica Kauffmann numa nota de dinheiro austríaco. Marie-Clémentine Valadon, conhecida como Suzanne Valadon, foi uma artista francesa que nasceu no ano de 1865. Sua mãe era uma lavadeira e a filha levava as roupas lavadas para os clientes. Sua beleza chamou a atenção de diversos artistas, foi assim que Suzanne Valadon é introduzida ao mundo da arte, como uma modelo de pinturas. Suzanne posou para o artista Auguste Renoir e se tornou amante do pintor. Suzanne Valadon numa pintura de Auguste Renoir. A artista é descoberta por Edgar Degas, um famoso pintor impressionista que se dispõe a ensinar arte para Suzanne. A pintora passa a se dedicar apenas a arte de pintar e se torna a primeira mulher a ser membro da Sociedade Nacional de Belas Artes em Paris. Suzanne Valadon, autorretrato. Suzanne Valadon pinta diversos temas como natureza morta, retratos, autorretratos e também nu artísitico. Suas obras de nu artístico chamam a atenção nesta época pois era uma mulher pintando o corpo de outra mulher, então não havia o idealismo típico dos artistas homens. Uma de suas pinturas famosa é Alegria da Vida, que tem nu artístico. Alegria da Vida, Suzanne Valadon. A artista expõe suas obras no Salon d'automne (Salão de outono). Suzanne Valadon é uma das artistas mais bem documentadas do século XX(20), e suas obras se situam no período modernista, entre o simbolismo e pós-impressionismo. Mary Stevenson Cassatt nasceu no ano de 1844 no estado da Pensilvânia nos Estados Unidos. A artista era especialista na arte de retratar mulheres nos ambientes íntimos. Cassat é considerada uma das melhores pintoras do movimento modernista. Mary é amiga do artista modernista Edgar Degas. A artista estudou Belas Artes na Filadélfia, e depois decide se mudar para Paris, apesar de não poder estudar oficialmente na Escola de Belas Artes de Paris, Mary Cassat foi treinada por diferentes artistas que haviam passado por esta escola de artes. Mary Cassatt, autorretrato. Os espaços para mulheres em Paris eram muito restritos, Mary Cassatt não podia frequentar os cafés onde se reuniam os artistas de vanguarda na época. Devido a pouca aceitação de mulheres nas exposições famosas de Paris, Mary faz críticas duras aos jurados destes eventos. Porém sua amizade com Edgar Degas lhe permite expor junto com os impressionistas. O chá, Marry Cassatt. (1880) Mary retrata a chamada Nova Mulher do século XIX (19), sendo uma artista bem sucedida que nunca se casou. Mary Cassatt foi defensora dos direitos das mulheres, sendo a favor até mesmo do movimento sufragista. Berthe Marie Pauline Morisot nasceu em 1840 em Bourges na França. A artista foi uma pintora e fundadora do movimento do impressionismo, tendo exposto suas obras em quase todas as exposições impressionistas que foram feitas em Paris, e que contavam com artistas como Claude Monet, Paul Cézanne, e Auguste Renoir. Berthe Morisot se casou com o irmão de Édouard Manet, Eugène Manet, por isso existem diversas pinturas de Berthe feitas por Édouard Manet. Berthe Morisot por Éduard Manet. Berthe Morisot veio de uma família burguesa muito rica, e aprendeu artes junto com Joseph Guichard, Berthe pois nesta época não eram aceitas mulheres como alunas na Escola de Belas Artes de Paris. A artista, apesar de não ser aluna desta escola, conseguiu ter suas obras aceitas numa exposição do Salão de Paris. Porém Berthe não gostava do estilo academicista desta época e seu domínio de arte começou a se aproximar do estilo que seria conhecido como impressionismo. O berço, Berthe Morisot. A artista queria ser tratada como uma artista igual aos homens, suas obras eram classificadas como tendo um "charme feminino". Berthe Morisot, assim como Marry Cassatt também preferia pintar temas mais intimistas, relacionados ao cotidiano das mulheres. Mulher com casaco verde, Berthe Morisot. Berthe Morisot é uma das artistas mais importantes do impressionismo, tendo pintado diversas obras, apesar de não ser tão famosa quanto os pintores impressionistas homens, como seu cunhado, Édouard Manet. Mary Cassatt, Berthe Morisot e Marie Bracquemond são consideradas as três damas do impressionismo. Marie era uma artista tão talentosa que foi aceita como aluna no estúdio de Jean-Auguste-Dominique Ingres, um grande pintor academicista. Apesar deste treinamento tradicional, Marie se aproximou do movimento impressionista, e suas pinturas são classificadas como arte impressionista. As três jovens, Marie Bracquemond. Marie Bracquemond foi uma grande amiga de Édouard Manet, e era casada com Félix Bracquemond, que também era um artista, por causa disto, Marie foi ofuscada por seu marido. A artista foi uma grande adepta do impressionismo, defendendo o movimento até o fim de sua vida. A artista mexicana Frida Kahlo é uma artista muito conhecida na atualidade, seu visual fora do padrão tornou a figura de Frida como um símbolo de resistência feminista. A pintora era parte de um movimento que pretendia restaurar a história e identidade do México. Frida pintou diversos retratos e autorretratos, além de ser casada com o artista muralista Diego Rivera. Frida Kahlo, autorretrato. Eu fiz uma postagem completa sobre Frida Kahlo, é só clicar no nome para ir até este post. Existem muito mais nomes de mulheres que foram pintoras talentosas, e eu selecionei dez nomes. Infelizmente a história da pintura costuma eleger poucas mulheres para servirem de destaque, e a verdade é que há uma série de talentosíssimas pintoras que acabam passando despercebidas pelo grande público. Ousadas, polêmicas ou muitas vezes recatadas e discretas, cada pintora traduziu através do seu traço o seu estilo pessoal e o espírito de uma época em telas que hoje, via de regra, raramente ganham espaços nos museus. Procurando mitigar essa triste realidade, separamos dez obras-primas das artes plásticas elaboradas por mulheres ao longo dos últimos séculos. 1. The Chess Game (O jogo de xadrez), de Sofonisba Anguissola A pintora renascentista italiana foi a primeira mulher que se tem notícia a conquistar fama internacional. Muito admirada pelos seus contemporâneos, Sofonisba Anguissola (1532-1625) chegou a ser elogiada por Michelângelo. Ela abriu caminho para outras mulheres do seu tempo que começaram a ser aceitas nas escolas de arte graças ao seu trabalho precursor. A temática das telas da pintora renascentista costumava girar em torno das tarefas domésticas, dos retratos de família e das situações cotidianas. Encontramos também muitos autorretratos, registros do lar e uma série de representações da Virgem Maria. The Chess Game foi pintado em 1555, é um óleo sobre tela e atualmente pertence à uma coleção do National Museum in Poznań. Na obra vemos os três irmãos da pintora (Lucia, Europa e Minerva) sendo observados pela governanta enquanto jogavam xadrez. A irmã mais velha, a esquerda, encara o espectador da tela e parece assumir a postura de quem venceu o jogo. A irmã do meio, à direita do quadro, a olha com um misto de admiração e espanto. A mais nova, ao fundo, provavelmente fora da partida, encara a irmã mais próxima com um olhar ingênuo e divertido. É de se ressaltar o talento de Sofonisba para reproduzir as estampas - especialmente das roupas e da toalha da mesa - com textura e extremo detalhe. 2. Autorretrato con Mono (Autorretrato com Macaco), de Frida Kahlo Os autorretratos são característicos da obra da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954) e foram pintados ao longo de toda a sua carreira. Suas obras ficaram famosas no mundo inteiro por recuperarem uma arte colorida, rica, extremamente local e ao mesmo tempo universal. No caso da tela acima, pintada em 1938, vemos a artista encarando o espectador com um pequeno macaco nas suas costas. O macaco aranha era, na verdade, seu animal de estimação e chamava-se Fulang-Chang. O pano de fundo da tela é uma vegetação rica e detalhada, pintada com especial atenção as ramificações das folhas. O colar de ossos que Frida carrega faz uma importante referência à cultura mexicana e aos trajes tradicionais. A tela, que tem 49.53 x 39.37 de dimensão, pertence atualmente ao acervo da Galeria de Arte Albright-Knox, situada em Nova Iorque. Conheça também As deslumbrantes obras de Frida Kahlo. 3. A Boba, de Anita Malfatti Pintada entre 1915 e 1916, a tela A Boba faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo. Trata-se de um óleo sobre tela importante para o Modernismo Brasileiro, embora faça referências em termos de estilo ao Cubismo. Na imagem vemos uma única personagem praticamente desfigurada, sentada em uma cadeira com o olhar voltado para cima. O fundo da tela é desfocado, dando protagonismo a mulher de meia idade, vestida de amarelo, que apenas encara com um ar reflexivo algo que o espectador não é capaz de ver. O obra, com dimensões 61cm x 50,6cm, é da autoria da brasileira Anita Malfatti (1889-1964), que foi um dos grandes nomes da pintura durante o Modernismo. 4. Self Portrait as Saint Catherine of Alexandria (Autorretrato como Santa Catarina de Alexandria), de Artemisia Gentileschi O quadro Self Portrait as Saint Catherine of Alexandria foi pintado por volta de 1615 pela artista italiana Artemisia Gentileschi (1593-1653). Considerada uma obra barroca, a peça atualmente pertence ao acervo da National Gallery de Londres. Um dado curioso sobre a instituição que abriga a tela: das 2.300 obras pertencentes à coleção da National Gallery existem apenas 24 obras que foram feitas por pintoras mulheres. Ao todo, a National Gallery de Londres abriga trabalhos de 21 mulheres. Uma mulher corajosa e de vanguarda, Artemisia Gentileschi teve uma história de vida triste: aos 17 anos, ela foi estuprada pelo pintor Agostino Tassi, amigo do seu pai. Apesar de na tela acima adotar uma postura mais comportada, Artemisia ficou famosa por retratar mulheres fortes, muitas vezes sedutoras e nuas. Foram seus mecenas o rei Filipe IV da Espanha, a família Médici e o grão-duque da Toscana. 5. In Albis, de Beatriz Milhazes Um dos grandes nomes da pintura brasileira contemporânea é Beatriz Milhazes (nascida em 1961). A artista carioca procura apostar em desenhos abstratos, super detalhados e com cores fartas. Depois de conquistar o Brasil, o trabalho de Milhazes ganhou o mundo e a tela In Albis é um exemplo dessa internacionalização. Desde 2001, In Albis, pintada entre 1995 e 1996, faz parte do acervo do museu Guggenheim de Nova Iorque. O trabalho é um acrílico sobre tela com grandes dimensões (184,20cm por 299,40cm), como é costume em boa parte da produção da pintora. O título, fora do comum (também uma marca das obras da artista), significa "inteiramente alheio a um assunto, sem qualquer noção do que deveria saber". Conheça também As 13 obras imperdíveis de Beatriz Milhazes. 6. Avestruzes Bailarinas, de Paula Rego O quadro Avestruzes Bailarinas faz parte de uma série produzida em 1995 pela pintora portuguesa reconhecida internacionalmente Paula Rego (nascida em 1935). No caso da tela escolhida acima há uma única protagonista, que carrega um corpo musculoso e forte, apesar da delicadeza que é exigida pela dança. Enquanto o cenário ao fundo tem quase nenhuma elaboração (um chão cinzento e um fundo azul são pintados sem qualquer detalhe), vale reparar como os músculos da bailarina são enfatizados (os braços, as pernas, as veias do pescoço) em oposição à sutileza que a ideia da dança nos transmite. 7. A Cuca, de Tarsila do Amaral Tarsila do Amaral (1866-1973), a famosa pintora modernista brasileira, teve ao longo da sua carreira na pintura algumas fases bastante distintas. A tela acima, pintada em 1924 e posteriormente doada pela própria artista ao Museu de Grenoble na França, é marcada pela brasilidade e leva o nome de um personagem importante da mitologia brasileira: a Cuca. Nesse trabalho específico, Tarsila brinca muito com as cores e com as representações dos animais tipicamente brasileiros com um olhar quase infantil. A Cuca também é importante por ser considerada uma obra precursora do tema da Antropofagia nas pinturas de Tarsila. 8. Mother Feeding Child (Mãe alimentando a criança), de Mary Cassatt Mary Cassatt (1844–1926) foi uma pintora norte-americana que, apesar de ter nascido na Pensilvânia, viveu boa parte da sua vida na França. Foi lá que conheceu Edgar Degas e começou a se relacionar com os impressionistas, tendo iniciado a sua carreira. A tela Mother Feeding Child foi pintada em 1898 seguindo uma tendência iniciada em 1893, quando Mary começou a voltar o seu olhar para a relação entre mães e filhos. Suas telas, de modo geral, enfatizam a vida das mulheres, especialmente o espaço doméstico e as relações familiares, sublinhando os laços de afeto entre os membros da família. Devido à primazia da sua técnica, Mary Cassatt foi considerada um dos grandes nomes do Impressionismo. 9. Butterfly (Borboleta), de Yayoi Kusama A japonesa Yayoi Kusama (nascida em 1929) é um dos maiores nomes das artes contemporâneas. Seu trabalho não se limita a pintura e extrapola todos os limites transformando-se em instalação, performance, escultura, colagem, poesia e até romance. Apesar dos meios diferentes, há nas obras uma marca essencial que cruza todos esses universos: o pontilhado. Yayoi Kusama é obsessiva por criar uma série repleta de pontos e bolas, essa é a sua marca autoral. Butterfly foi criada em 1988 e tem dimensões relativamente pequenas (67,8cm por 78,7cm) se comparada com outras obras da pintora. No pequeno quadro, no entanto, encontramos a gênese do trabalho de Yayoi: a riqueza de cores e detalhes, a minúcia e a sensação de proliferação infinita. 10. Offering (Oferenda), de Leonora Carrington Leonora Carrington (1917-2011) foi uma importante pintora mexicana surrealista que desenvolveu a sua carreira artística na Inglaterra. Seu trabalho se construiu quase sempre debruçado em um universo onírico, abstrato e figurativo. Em Offering, por exemplo, pintado em 1957, vemos no primeiro plano cinco estranhíssimas criaturas esguias que parecem participar de um ritual. Os três personagens que estão de pé usam redondos óculos escuros enquanto testemunham uma jovem, sentada na cadeira, receber uma espécie de bastão com um animal enrolado. Borboletas verdes sobrevoam a cena. Ao lado direito, ao fundo, uma criança parece espiar o curioso encontro. A tela surrealista foi pintada em óleo sobre madeira, tem 56,2cm por 50 cm, e atualmente se encontra em West Dean College, West Sussex. Conheça também